

RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

USO DE MATRIZ DE FIBRINA LEUCOPLAQUETÁRIA AUTÓLOGA NO TRATAMENTO DE DEISCÊNCIA CIRÚRGICA EM MAMA: RELATO DE CASO

Fernanda De Souza Zamo Roth (nanda.zamo@gmail.com)

Luciana Da Rosa Zinn Sostizzo (enfa.luzinn@gmail.com)

Mariana De Borba Sosnowski (marisosnowski@gmail.com)

Michelle Nabuco Dos Reis (mchellenabuco@gmail.com)

Juliana De Vasconcelos Cerqueira Braz (juli.vcerqueirabraz@gmail.com)

Objetivo: Relatar a evolução clínica e o tratamento de deiscência cirúrgica em cirurgia plástica de mama com aplicação de matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga (MFLA) conduzida por enfermeira especialista. Métodos: Trata-se de um relato de caso realizado em consultório privado de enfermagem, em Gravataí no Rio Grande do Sul, Brasil. Dados clínicos foram coletados a partir de registros do prontuário e da documentação fotográfica. A paciente assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Cessão de direitos de imagem. Relato do caso: Paciente do sexo feminino, 40 anos, previamente hígida, submeteu-se à mastopexia com implante mamário bilateral, evoluindo com deiscência infra-areolar na mama esquerda. No quarto dia de pós-operatório, apresentou deiscência infra-areolar na mama esquerda, associada a epiteliólise e presença de tecido necrótico. Procurou atendimento com enfermeiro especialista, que, após avaliação inicial, instituiu cuidados com abordagem regenerativa. O Após o preparo da ferida, com limpeza do leito da

ferida com soro fisiológico e solução de PHMB, iniciou-se a aplicação da matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga (MFLA) em fase polimérica, totalizando quatro aplicações nos dias, intercaladas com sessões de manutenção em que foram aplicadas somente a fotobiomodulação. O tratamento de fotobiomodulação foi realizado com laser de baixa intensidade, terapia fotodinâmica (PDT) e curativos com prata. Foram reforçadas orientações para cuidados domiciliares, incluindo a manutenção do curativo e a troca diária do curativo secundário. Pode-se observar a formação progressiva de tecido de granulação, e a contração das bordas. A epitelização completa ocorreu em 55 dias. Para avaliar a cicatriz, um aspecto importante a ser considerado quando se trata de cirurgias plásticas, foi realizada uma avaliação de seguimento seis meses após a alta. Se constatou que a qualidade cicatricial foi mantida e houve repigmentação progressiva do complexo aréolo-mamilar. Conclusão: A utilização da MFLA mostrou-se uma terapia adjuvante eficaz para a regeneração tecidual no manejo de deiscência cirúrgica em mama, visto que favoreceu a cicatrização e destacou a importância da intervenção realizada pelo enfermeiro especialista em terapias regenerativas.

Palavras-chave: cicatrização; deiscência da ferida operatória; fibrina rica em plaquetas; prática avançada de enfermagem.